



# Editorial

**José Augusto Drummond**  
**Marcel Bursztyn**  
**Maria Beatriz Maury**

O historiador Eric Hobsbawm qualificou o século XX como uma época que se iniciou com expectativas positivas e chegou ao final sob as densas nuvens de cenários pessimistas. Na abertura do século imaginava-se que a técnica resolveria os maiores desafios da humanidade, prenunciava-se uma era de paz e vislumbrava-se uma redução das injustiças e desigualdades sociais. A realidade frustrou os prognósticos. Nunca as guerras foram tão devastadoras e mortais; as políticas sociais do *welfare state* não conseguiram reduzir o imenso fosso entre pobres e ricos; e mesmo poupando a humanidade de esforços produtivos, o uso equivocado de algumas tecnologias provocou diversos impactos indesejados.

O século XXI já nasceu sob uma aura de preocupação e com um apelo à responsabilidade. Os cenários prospectados inspiram atenção e demandam mudanças de rumos e de atitudes, pois estão agora alicerçados em fundamentos muito mais sólidos do que no final do século XIX. Os instrumentos de análise, as bases de dados, a capacidade de processamento das informações, tudo isso cresceu muito e se aprimorou. Quando olhamos para o futuro, agora, e identificamos riscos, a confiabilidade de tal revelação é alta. Pode variar a intensidade, mas não o fato.

Um dos mais graves problemas legados pelo estilo de desenvolvimento praticado nos dois últimos séculos relaciona-se às mudanças climáticas. Para além da impetuosidade de eventos naturais, que em episódios notáveis assolam diferentes regiões do planeta, temos os chamados efeitos climáticos de origem antropogênica. Nossa capacidade de prever e reagir a catástrofes naturais ainda é limitada, no entanto temos cada vez mais condições de identificar os possíveis efeitos das mudanças que resultam da nossa própria ação sobre o meio em que vivemos.

Estudos confiáveis, como os sucessivos relatórios produzidos no âmbito do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas – IPCC e o Relatório Stern, não deixam margem para otimismo. Quaisquer que sejam as novas condutas da humanidade, certos efeitos sobre o clima são inexoráveis, pois resultarão de práticas ocorridas no passado. A gravidade do problema inspira atenção em diferentes meios. A academia vem se mobilizando, da mesma forma que organismos da sociedade civil e governos. O setor produtivo também percebe a necessidade de mudanças. Dados a dimensão planetária - e o fato de que independe da responsabilidade de cada um, ou cada país - as conseqüências (diretas ou indiretas) recairão sobre todos. Com isso instâncias de governança supranacional vêm surgindo. Com maior ou menor grau de sucesso, alguns protocolos internacionais são delineados. Embora a adesão e a efetividade dos mesmos ainda deixe a desejar, o fato é que o tema está na ordem do dia e ganha cada vez mais a atenção da sociedade.

A revista *Sustentabilidade em Debate* consagrou seu segundo número ao tema **Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas**. A realização do evento *ICID 2010 – the Second International Conference on Climate, Sustainability and Development*, no período de 16 a 20 de agosto de 2010, na cidade de Fortaleza – Brasil, representou um importante passo no sentido de reunir a comunidade científica; tomadores de decisão pública; agências de desenvolvimento e outras categorias de atores interessados ou com responsabilidade nos efeitos das mudanças climáticas, em particular os processos de desertificação.

Cerca de duzentos trabalhos científicos foram inscritos no evento e alguns deles selecionados pelo Comitê Científico constituído *ad hoc*. Convidamos o Coordenador do ICID, Antonio Rocha Magalhães, para editar um dossiê especial, contendo uma seleção de textos que ao mesmo tempo representasse a diversidade de contextos em que o problema ocorre e reunisse qualidade acadêmica, após avaliação por parte daquele Comitê. Um conjunto de textos foi então apresentado à SeD e submetido ao sistema de *double-blind peer-review*. Os trabalhos aprovados nesse processo seletivo integram o *dossiê especial*, que apresentamos com grande satisfação.

Este número especial contém também a mensagem aos participantes do evento do Secretário-Geral da ONU, Ban-Ki Moon; a transcrição da alocação de abertura do evento, *In Search of Three-win Solutions: the Challenges of the 2012 UN Conference on Environment and Sustainable Development*, feita pelo Prof. Ignacy Sachs, e o documento final acordado pelas partes reunidas, a Carta de Fortaleza.

Além do dossiê especial, este número 2 de SeD traz um ensaio sobre a contribuição intelectual de Elinor Ostrom, laureada com o Prêmio Nobel de Economia em 2009, e duas resenhas de obras recentes, de grande importância como referência ao pensamento ambiental contemporâneo: *Breve História da Natureza no Último Milênio* de, Joseph H. Reichholf e *A política da mudança climática* de Anthony Giddens.

Este número especial de Sed, se encerra com a entrevista *Riscos Climáticos em Regiões Áridas e Semiáridas*, com Carlos Afonso Nobre, chefe do Centro de Ciência do Sistema Terrestre do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e um dos autores do Quarto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC).

Convidamos aos membros da comunidade científica a submeterem seus trabalhos e se inscreverem como possíveis avaliadores de SeD, no site [www.revista.sustentabilidade.unb.br](http://www.revista.sustentabilidade.unb.br).

Por fim, convidamos nossos leitores a desfrutar do conteúdo e a divulgar esse número. Esperamos contribuir para o avanço do debate, o entendimento e o enfrentamento dos desafios da sustentabilidade do desenvolvimento.